



II CONGRESSO PPGVET/IFNMG 2024

AValiação DO DESEMPENHO REPRODUTIVO ENTRE VACAS LEITEIRAS DE DIFERENTES PROPORÇÕES GENÉTICAS EM REGIÃO SEMIÁRIDA

DOEHLER, ALG¹; FIGUEIRA, HA¹; NASCIMENTO, NA¹; MARTINS, SCSG²; FERREIRA, SF²

¹Discente de Medicina Veterinária do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas, Salinas, MG, Brasil. algd@aluno.ifnmg.edu.br; ²Servidor, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas, Salinas, MG, Brasil.

O desempenho reprodutivo de vacas leiteiras em regiões semiáridas é influenciado por diversos fatores, entre eles, a composição genética dos animais. Em áreas com clima desafiador, com temperaturas mais elevadas e longos períodos de estiagem que impactam a produção de forragens, a seleção de animais mais adaptados é essencial para garantir a eficiência do rebanho. Animais com maior proporção de genética zebuína tendem a serem mais resistentes ao calor, enquanto aqueles com maior genética taurina podem apresentar melhor desempenho produtivo. Neste estudo busca-se avaliar a influência da composição genética de matrizes leiteiras na sua fertilidade, a partir da análise dos seus respectivos índices reprodutivos em região semiárida. Para a avaliação foram utilizados os índices reprodutivos coletados no software Prodap Profissional GP no setor de Bovinocultura, da Fazenda Varginha, no IFNMG – Campus Salinas, o qual avaliou-se os dados de 14 vacas secundíparas mestiças, submetidas ao mesmo regime nutricional, sendo essas divididas em dois grupos: Tratamento 1 (T1) - vacas de composição genética acima de 50% zebuína, Tratamento 2 (T2) - vacas de composição genética acima de 50% taurina. As variáveis reprodutivas analisadas foram: escore de condição corporal (ECC - de 1 a 5), intervalo de partos (IDP - dias), período de serviço (PS – nº de dias após parição até próxima concepção), número de inseminações artificiais (NIA – tentativas) e período de espera voluntário (PEV – nº de dias do parto a manifestação de cio). Os resultados foram analisados por software estatístico SAS, com médias comparadas pelo teste de Tukey, admitindo-se 5% de significância. A análise dos dados mostrou uma diferença significativa no escore de condição corporal (ECC) entre os grupos com predominância de genética zebuína (T1) e taurina (T2), com $P < 0,0024$. O ECC reflete a condição nutricional e o estado de saúde geral das vacas, que influencia diretamente o desempenho reprodutivo. A superioridade do ECC do grupo T1, conhecidas por sua rusticidade, sugere maior adaptabilidade ao regime nutricional e ao ambiente semiárido. No entanto, não foram observadas diferenças significativas nas demais variáveis reprodutivas analisadas, além da genética fatores como manejo, nutrição e ambiente desempenham um papel crucial na fertilidade. Logo, os fatores ambientais favoráveis aos grupos genéticos dos animais experimentados, inferem uma melhor análise de seus índices reprodutivos.

Palavras-chave: condição corporal, fertilidade, matrizes leiteiras.

Suporte financeiro: IFNMG.